



Cadernos da

SAÚDE COLETIVA

Fazeres em Saúde Coletiva:
Experiências e reflexões de jovens sanitaristas

Organizadores

Alcindo Antônio Ferla

Cristianne Maria Famer Rocha

Organizadores
Alcindo Antônio Ferla
Cristianne Maria Famer Rocha

Cadernos da
SAÚDE COLETIVA

**Fazeres em Saúde Coletiva:
Experiências e reflexões de jovens sanitaristas**



1ª edição

Porto Alegre, 2014

Cadernos da Saúde Coletiva

Fazeres em Saúde Coletiva: Experiências e reflexões de jovens sanitaristas

Coordenador Nacional da Rede UNIDA

Alcindo Antônio Ferla

Coordenação Editorial

Adriane Pires Batiston

Alcindo Antônio Ferla

Emerson Elias Merhy

Ivana Barreto

Izabella Matos

João Henrique Lara do Amaral

João José Batista de Campos

Julio César Schweickardt

Laura Camargo Macruz Feuerwerker

Liliana Santos

Lisiane Böer Possa

Mara Lisiane dos Santos

Márcia Cardoso Torres

Marco Akerman

Maria Luiza Jaeger

Maria Rocineide Ferreira da Silva

Ricardo Burg Ceccim

Rossana Baduy

Sueli Barrios

Vanderléia Laodete Pulga

Vera Kadjaoglanian

Vera Rocha

Comissão Executiva Editorial

Janaina Matheus Collar

João Becon de Almeida Neto

Arte gráfica - Capa

Raquel Amsberg de Almeida

Diagramação:

Raquel Amsberg de Almeida

Revisão:

Priscilla Konat Zorzi

Impressão:

Gráfica Ideograf

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Copyright © 2014 by ALCINDO ANTÔNIO FERLA e CRISTIANNE MARIA FAMER ROCHA.

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

F287 Fazeres em Saúde Coletiva : experiências e reflexões de jovens sanitaristas / organizadores: Alcindo Antonio Ferla, Cristianne Maria Famer Rocha. – Porto Alegre: Rede UNIDA, 2014.

165 p.: il. – (Cadernos da Saúde Coletiva; 3)

ISBN 978-85-66659-24-5

1.Educação em saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Sistema Único de Saúde. 4. Sanitarista. I. Ferla, Alcindo Antônio. II. Rocha, Cristianne Maria Famer. III. Série.

NLM WA18

HOSPITAL PRONTO-SOCORRO COMO CENÁRIO DE PRÁTICA DO BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA: VIVENCIANDO A EDUCAÇÃO PERMANENTE

Virgínia de Menezes Portes¹
Izabella Barison Matos²
Maria Augusta Moraes Soares³

Resumo: A identificação da Educação Permanente como processo fundamental da aprendizagem no trabalho necessita de relações e ações concretas para a sua ocorrência nos serviços de saúde. Desta forma, as estratégias e os planos de ação que garantam estes espaços institucionais precisam dialogar e interagir com a identidade do cenário e, portanto, alinhar-se com a cultura organizacional presente. Esta premissa justifica a importância de cruzar as necessidades de Educação Permanente com a realidade do contexto. O presente artigo reflete sobre a experiência em campo de prática de um aluno do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva no Hospital Pronto-Socorro Municipal de Porto Alegre (HPS), durante o estágio curricular em Educação Permanente. As autoras relatam este momento e fazem relações com as aprendizagens derivadas da formação e das experiências, bem como considerações sobre a ocorrência desta política de educação, seus desafios e avanços neste cenário. Durante a atuação no campo de prática, verificou-se a necessidade do fortalecimento da Educação Permanente como uma política pública diante das realidades ainda não satisfatórias e pouco compreendidas da relação indissociável entre saúde e educação, seja na sociedade de modo geral, seja nos locais de trabalho de modo específico, na atuação dos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS). Para a contínua busca de mudança e aperfeiçoamento, é crucial a problematização nas relações cotidianas e as inovações em tudo a nossa volta. A existência de núcleos estratégicos, programas e/ou momentos que garantam a execução das ações de Educação Permanente são vitais, assim como a responsabilidade e comprometimento dos gestores e demais atores neste processo. São necessários esforços institucionais para que a tornem possível e, concretamente, permanente.

Palavras-chave: Educação Permanente; Apoio à Gestão; Saúde.

Apresentação

O momento que antecede a definição do campo de prática na graduação é gerador de muita ansiedade e expectativa, pois se trata de um momento em que o estudante atuará fora da Universidade, numa perspectiva profissional. É importante observar que está em processo de desenvolvimento de competências, habilidades e aquisição de conhecimentos. Sendo assim, prestes a iniciar o estágio, a sede pela prática era significativa, pois representava um leque de oportunidades no campo da aprendizagem e na construção ativa do saber.

1 Graduada no Bacharelado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista de Extensão do Observatório de Tecnologias em Informação e Comunicação em Sistemas e Serviços de Saúde – Estação OTICS/GHC - Rede Governo Colaborativo/UFRGS. Email: virginiaportes@gmail.com

2 Assistente Social, Mestre em Sociologia (UFRGS), Doutora em Ciências - Saúde Pública (Fiocruz). Professora do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Email: izabmatos@gmail.com

3 Enfermeira, Coordenadora da Comissão Multiprofissional de Ensino-Serviço e Pesquisa do Hospital Pronto Socorro (HPS) de Porto Alegre, Mestre em Enfermagem (UFRGS), Especialista em Gestão da Clínica nas Redes Metropolitanas de Atenção à Saúde pelo Hospital Sirio-Libanês. Email: mariaaugustas@gmail.com

O estágio que estaremos descrevendo em um processo de análise e reflexão teve início em março de 2013, no Núcleo de Educação e Pesquisa em Enfermagem (NEPEnf) do Hospital de Pronto-Socorro Municipal de Porto Alegre (HPS), sob supervisão da Enfermeira Maria Augusta Moraes Soares e orientação da professora Izabella Barison Matos. Esse foi o segundo momento em que o campo recebeu alunas do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

A partir de então, a estagiária passa a vivenciar o cotidiano de um Núcleo de Educação em um hospital público, referência na área de atendimento às vítimas de causas externas. Mesmo com 300 horas em campo de estágio, apenas uma pequena parte do contexto pode ser conhecida e vivenciada, considerando a complexidade que envolve os processos de educação em um hospital de urgência.

O Hospital Pronto-Socorro como Cenário de Prática

O Hospital de Pronto-Socorro Municipal de Porto Alegre (HPS), criado em 1944, localiza-se no Largo Theodoro Herzl, na capital gaúcha. É considerado um centro de referência regional para atendimento de politraumatizados, além de modelo nacional em diversas especialidades de pronto atendimento, tais como queimaduras, intoxicações exógenas, picadas de animais peçonhentos, entre outras. Em média, 40% dos atendimentos de urgência que geram internação são de não residentes de Porto Alegre.

Os atendimentos prestados pelo HPS são inteiramente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), independente da especialidade, equipamentos, medicamentos utilizados, ou tempo de internação.

De acordo com a Fundação Pró-HPS⁴, o Pronto-Socorro reúne três elementos fundamentais que garantem a larga legitimidade social que tem. São eles: o efetivo pronto atendimento, a universalidade e equidade no acesso aos serviços, e a reconhecida qualidade das equipes nas especialidades em que atua.

Como fundamentos estratégicos do Hospital de Pronto-Socorro, aprovados em 2012, sua missão é: “Prestar atenção à saúde focada no trauma agudo, integrando à rede de Porto Alegre, respeitando os preceitos do SUS e da cidadania, promovendo o ensino e a pesquisa”.

De acordo com dados coletados entre setembro de 2012 e maio de 2013, no banco de informações da emergência do HPS, a média é de 12.977 atendimentos mensais (HOSPITAL DE PRONTO SOCORRO, 2013).

Se há poucas décadas o desafio estava em fazer com que as vítimas de situações agudas chegassem vivas às emergências, o desafio atual é atender com excelência usuários que chegam em estado extremamente crítico, exigindo diferentes competências por parte dos profissionais e alta complexidade logística.

Acreditando nesse pressuposto, o Núcleo de Educação Permanente e Pesquisa em Enfermagem (NEPEnf) do HPS foi criado em novembro de 2009, a partir da percepção de alguns enfermeiros em relação à necessidade de mudar os processos de educação em serviço e a evidente necessidade de repensar e mudar os paradigmas que envolviam o trabalho em saúde.

Em um primeiro momento, a criação de um Núcleo de Educação voltado a uma área de atuação, no caso “em enfermagem”, pode ser entendida como contraditória no que tange a interdisciplinaridade, mas a justificativa para a criação do NEPEnf era reforçar a própria enfermagem enquanto equipe, entender melhor seus conflitos e diferentes intencionalidades, para posteriormente trabalhar de forma eficaz junto a outras equipes de saúde no que tange a educação permanente e pesquisa.

⁴ Instituição de direito privado, mas com a finalidade de apoiar a administração pública, especialmente a direção do Hospital, no desenvolvimento de ações e projetos.

Isto posto, já no segundo semestre de 2012, iniciou-se no HPS uma transição do Núcleo de Educação em Enfermagem para uma Comissão Multiprofissional de Ensino-Serviço e Pesquisa (COMESP), com objetivo de que os profissionais de saúde entendessem os processos educacionais como transversais e que os processos de capacitação contemplassem também as dimensões éticas, reflexivas e criativas de todos os servidores independente de suas profissões.

De acordo com o regimento, fazem parte das competências do NEPEnf: realizar levantamento contínuo das necessidades relacionadas aos processos de educação continuada e permanente na área de enfermagem; organizar e coordenar a elaboração de materiais didáticos tanto para os profissionais quanto para pacientes e familiares; estabelecer e manter parcerias com outras instituições de saúde para troca de experiências de educação permanente em enfermagem; e estabelecer vínculos e reforçar os já existentes com instituições de saúde/ensino para parcerias em cursos de especializações/pós-graduações em diferentes níveis.

Para tanto, fica evidente a necessidade de pessoas que coloquem em prática as ações que contemplem o alcance dos objetivos, bem como é imprescindível o apoio do gestor local, de modo a garantir o acontecimento dos processos.

Concepções e Conceitos da Educação Permanente

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é colocada como estratégia fundamental para as transformações positivas do trabalho nas áreas em que ocorre, uma vez que possibilita a atuação reflexiva, crítica, protagonista, compromissada e tecnicamente ideal. Segundo Ceccim (2005), um dos mentores da Portaria nº 1.966, de 20 de agosto de 2007, para que a Educação Permanente aconteça é preciso descentralizar e espalhar a capacidade pedagógica nos setores. Ou seja, "(...) ter trabalhadores e gestores com os formadores e entre trabalhadores, gestores e formadores com o controle social em saúde" (CECCIM, 2005, p. 976).

De acordo com a Portaria nº 1.966, de 20 de agosto de 2007, cria-se a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde baseando-se no fortalecimento da descentralização da gestão setorial, do desenvolvimento de processos e estratégias para alcançar a integralidade da atenção à saúde coletiva e individual, e da participação da sociedade nas decisões políticas do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, prevê a Constituição Federal de 1988 que a responsabilidade do SUS envolve também ordenar a formação de profissionais para a área de saúde e incrementar o desenvolvimento científico e tecnológico. Esta Portaria previa a criação de comissões permanentes de integração entre os serviços de saúde e as instituições de ensino estabelecendo funções.

Conforme Ceccim (2005, p. 979), a escolha da Educação Permanente em Saúde como ato político em defesa do trabalho no SUS é fruto do desafio para que o setor da saúde correspondesse às necessidades da população e conquistasse a participação dos trabalhadores, constituindo "processos vivos de gestão participativa e transformadora e seduzisse docentes, estudantes e pesquisadores a mais vigorosa implementação do SUS".

Podemos identificar Educação Permanente em Saúde como uma definição pedagógica para o processo de aprendizagem no trabalho que considera e ocorre no cotidiano baseando-se nas relações concretas que definem as realidades. A EPS permite a construção de espaços coletivos para a reflexão e avaliação de sentido e significados a partir das experiências cotidianas. Para Ceccim (2005, p. 161), a Educação Permanente em Saúde, ao mesmo tempo em que luta pela "atualização cotidiana das práticas segundo os mais recentes aportes teóricos, metodológicos, científicos e tecnológicos disponíveis, insere-se em uma necessária construção de relações e processos".

Pode-se dizer que a importância da Educação Permanente em Saúde configura, ainda, vários movimentos de mudança na formação dos profissionais de saúde, como fruto da educação

formal, da análise das construções pedagógicas na educação em serviços de saúde e na educação continuada para o campo da saúde. Considerando os aspectos que embasaram a Política Nacional em Educação Permanente, assim como os conceitos trazidos a partir da revisão da literatura, entende-se a relevância de haver espaços/núcleos que possibilitem a educação profissional nas instituições de saúde. Da mesma forma, a relevância de ter como princípio norteador o compromisso com a aprendizagem significativa baseada na problematização, reflexão, conhecimentos técnicos e demais aspectos deste processo.

A aprendizagem significativa ocorre “quando se relaciona com aquilo que a pessoa já sabe, e quando há motivação pessoal para relacionar o que se aprende com o que já se sabe e para interagir com o outro de forma aberta” (ANDRADE; ARTMANN; TRINDADE, 2011, p. 1122). Desta forma, a aprendizagem é considerada significativa quando surge a partir do desejo ativo dos envolvidos pela apropriação de novos saberes e práticas, e ocorre quando o seu conteúdo faz sentido, sendo considerado significativo.

De acordo com o Manual de Formação de Facilitadores de Educação Permanente de Saúde (BRASIL, 2005), os conhecimentos sobre a aprendizagem dos adultos, revelam que eles mobilizam-se para aprender quando identificam um problema ou uma situação que não conseguem enfrentar com os conhecimentos e a experiência que já têm acumuladas. Por isso, pode-se dizer que a aprendizagem é resultado da reflexão diante da ação, é necessário pensar sobre a experiência, sobre algo que foi vivido.

Por fim, baseada na realidade, a Educação Permanente deve ser a união, o diálogo harmônico entre pensamento e experimentação de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

O Processo de Aprendizagem no Campo de Prática: Diálogo entre Experiências e Análises

Diante da inserção no campo de prática, ou seja, no NEPEnf/HPS, os objetivos da atuação das estagiárias são traçados e descritos em um Plano de Atividades elaborado em conjunto pela supervisora de campo, a orientadora de estágio e a estagiária.

Considerando as competências do NEPEnf, dentre as atividades do estagiário foi solicitada continuidade ao levantamento das necessidades relacionadas aos processos de educação continuada e permanente na área de enfermagem, trabalho que já havia sido iniciado com a primeira estagiária que atuou no campo, aluna do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva. Dessa forma, a estagiária também pode conhecer as dificuldades e necessidades percebidas pelos servidores e demais informações pertinentes para realização de trabalhos de educação permanente, que vão além das capacitações e treinamentos, mas que os englobam como parte dos processos de aprendizagem.

É possível também, estagiando no NEPEnf, perceber o desafio cotidiano que é atuar em um hospital público de urgência e emergência, de média e alta complexidade, com inconstantes e diferentes demandas, otimizando espaços físicos, contando e exigindo diferentes competências de todos os seus profissionais.

O campo de estágio no HPS, especificamente no Núcleo de Educação, apresentou-se como um espaço estimulante e provocador de análises sobre espaços de saúde e suas interfaces com a educação e mesmo com a gestão. Fica evidente que todos os atores dos processos, sejam eles assistências, educacionais ou de gestão, devem estar intimamente relacionados para obtenção de resultados, que na área de saúde podem estar diretamente relacionados com a vida.

Para além das competências estabelecidas, o NEPEnf precisa dar conta de diferentes tarefas diariamente, como reuniões, visitas nas unidades acadêmicas, elaboração de aulas, planejamento

de eventos relativos à educação, organização dos campos de estágio para as diversas instituições de ensino, entre outras, tudo isso com uma estrutura logística de um profissional com dedicação exclusiva e outro com dedicação parcial ao serviço. Entretanto, pessoas que compartilham e acreditam na proposta de solidificar os processos de educação na instituição demonstram particular disponibilidade em partilhar as ações que vão ao encontro dessa proposta.

Diante da situação acredita-se que um exercício importante a ser feito pelos estagiários desde o início do estágio é a reflexão em relação às práticas, aos desafios, aos comportamentos e a suas interferências possíveis nessa realidade. Mas não basta só analisar, observar e questionar; é preciso atuar, acrescentar e produzir. Assim, o estágio possibilita contribuições para o campo.

Quanto às produções práticas, nesse estágio, a partir da identificação de necessidades do NEPEnf foi confeccionada uma tabela em planilha de Excel que veio a facilitar a organização dos dados de educação, como carga horária de capacitação realizada por servidor, por setor, e outros dados necessários para visualizar a situação atual e subsidiar estratégias para novos projetos.

Todavia, o campo de prática no Hospital Pronto-Socorro inspira constante análise, permitindo espaço amplo de reflexão e criatividade.

Foram vistas situações particulares, como a frequente entrada de usuários nos serviços públicos de saúde ali identificados ou relações que envolvem agressividade e intolerância, dificultando a relação profissional-usuário e o atendimento como um todo. Evidente que não se espera que o comportamento dos indivíduos seja tranquilo diante da chegada ao serviço de saúde, principalmente em situações de urgência ou emergência, entretanto, pode-se questionar se esta situação é agravada por tratar-se de serviços públicos de saúde.

Grosso modo, pode-se identificar que há uma imagem consideravelmente solidificada e reforçada pela mídia quanto a esses espaços serem ineficientes, inseguros e sucateados. Embora algumas pessoas tenham conhecimento do real funcionamento do Sistema Único de Saúde, toda sua abrangência e competência, muitas pessoas ainda criticam o SUS sem nunca ter a oportunidade de participar em algum dos processos que compõe o sistema para poder fazer uma análise sustentada pela vivência. O problema é que ao alimentar uma imagem apenas negativa do SUS, a sociedade é manipulada e reforça a falsa concepção de que o setor privado é melhor e mais qualificado.

Por isso, identifica-se a importância da comunicação em saúde, processo que faz muita diferença, desde a concepção de saúde que temos e/ou queremos e conquistas sociais até a chegada das pessoas nos serviços de saúde e, portanto, na relação profissional de saúde – usuário. Assim, um profissional graduado em Saúde Coletiva poderá fazer diferença na melhoria deste quadro, pois apesar de não exigir muita técnica para desenvolver mudanças nas concepções, exige vontade, criatividade, responsabilidade com o setor público e, além do mais, amor à vida individual e coletiva. Como afirmam Carvalho e Ceccim (2012, p. 143):

Para a Saúde Coletiva, uma formação profissional em saúde não será adequada se não trabalhar pela implicação dos estudantes com seu objeto de trabalho: práticas cuidadoras de indivíduos e coletividades; práticas de afirmação da vida, sob todas as suas formas inventivas e criativas de mais saúde; práticas de responsabilidade com as pessoas e coletividades pela sua melhor saúde individual e coletiva; práticas de desenvolvimento e realização de um sistema de saúde com capacidade de proteção da vida e saúde e práticas de participação e solidariedade que tenham projetos de democracia, cidadania e direitos sociais.

E se as reflexões advêm das vivências nesse cenário, práticas advieram das inúmeras reflexões, dentre elas as observações quanto à porta de entrada dos usuários, dificuldades como as supracitadas, e outras que poderão surgir diante de novos contextos como a proximidade da Copa do Mundo de 2014 e a provável vinda de estrangeiros para a capital, alguns dos quais poderão

necessitar atendimento de urgência. A partir da avaliação do futuro contexto, da realidade existente e avaliando os possíveis empecilhos para o atendimento rápido e eficiente requerido por uma situação de urgência, ficou estabelecido que os processos de comunicação com os estrangeiros que procurarem a instituição podem ser um problema frente às barreiras linguísticas.

A partir dessa constatação, ainda em consonância com as competências do serviço, de elaborar e organizar materiais didáticos tanto para os profissionais quanto para pacientes e familiares, foi pensada a criação de uma cartilha que será utilizada na porta de entrada do hospital, em especial na Classificação de Risco, de maneira a agilizar e facilitar os atendimentos de estrangeiros que poderão identificar suas queixas apontando para figuras que traduzem possíveis necessidades. Além das figuras, a cartilha trará as situações de urgência mais comuns atendidas no HPS escritas em português e inglês, facilitando as conversações necessárias para que os pacientes estrangeiros recebam atendimentos pertinentes às suas necessidades. Diante desta ideia, caracterizam as vias duplas de crescimento e aprendizado entre a academia e os serviços de saúde.

Reforçam-se, assim, as palavras de Ceccim (2005) ao afirmar que a aprendizagem torna-se mais efetiva quando fruto de dúvidas a partir da prática, ou seja, da concepção da real da necessidade de certo conhecimento ou técnica, entre outros. Além do mais, deve representar a realidade mutante das ações e dos serviços de saúde, “é sua ligação política com a formação de perfis profissionais e de serviços, a introdução de mecanismos, espaços e temas que geram autoanálise, autogestão, implicação, mudança institucional” (p. 162).

A Prosa entre Cultura Organizacional e Educação Permanente

Para melhor compreender as demandas institucionais e, assim, possibilitar a ocorrência da Educação Permanente, é preciso cruzar as necessidades com a identidade do local em questão, ou seja, a cultura organizacional. A esse respeito disso, Vaitsman (2000) afirma que a cultura organizacional não possui apenas uma definição, é formada por conceitos amplos, os quais geralmente são os diálogos entre ambiente externo, ambiente interno, motivações e interesses pessoais. Ou seja:

A cultura de uma organização seria algo conformado por coisas como valores, crenças, pressupostos, percepções, normas e padrões de comportamento não muito palpáveis e tampouco fáceis de serem observadas e apreendidas, embora tomadas como óbvias (VAITSMAN, 2000, p. 849).

A autora afirma que a identidade do local está de acordo com o objetivo do trabalho em saúde, podendo ser ele o enfrentamento da morte, a produção de promoção em saúde e bem estar, entre outros. Tais fatores norteiam o comportamento dos indivíduos que atuam nestes espaços. Assim, tais motivações, interesses e respostas ao ambiente externo e interno influenciam no comportamento e postura dos trabalhadores. Portanto, trabalhadores de UTI comportam-se de maneira bem diferente daqueles que atuam nas Emergências ou Unidades Básicas de Saúde, por exemplo.

Verificou-se que existem dificuldades da equipe de enfermagem na aplicação de novas técnicas, apesar de receber treinamentos específicos, ou seja, uma espécie de resistência às instruções recentes. A partir da literatura, pode-se dizer que a possível causa é que a reprodução da tradição e escolhas por padrões limitam as mudanças e o surgimento de novos padrões sociais, desta forma não permitindo expandir e atualizar os conhecimentos técnicos.

As situações ocorridas e as referências bibliográficas trazidas neste relato se fazem importantes para entendermos o perfil do HPS. O conhecimento do contexto é extremamente importante para atuações mais efetivas e eficientes para estudantes e profissionais. Ter a ciência do funcionamento

dos processos internos, atores e demais informações pertinentes permitem que os objetivos traçados sejam alcançados mais rapidamente e em suas totalidades. Como afirma Vaitsman (2000, p. 850):

Portanto, além da construção do objeto por meio de uma articulação conceitual em que se apreendam distintas ordens de fenômenos, a elaboração de indicadores de mudanças culturais e sua sistematização mediante índices capazes de acompanhar o sentido dessas mudanças é outro desafio que se apresenta à continuidade deste projeto.

Por isso, é necessário compreender que as estratégias de atuações e propostas devem ser frutos da identidade do espaço, ou seja, da cultura organizacional. Esta análise servirá como base para futuramente traçarmos os desafios atuais e as possibilidades de planos de ação para Educação Permanente do hospital.

A cultura da organização é assunto amplamente pesquisado na área da saúde e tem sua identidade construída a partir da maneira de ser e agir dos profissionais. Desta forma, pensar a educação permanente como fruto da prosa entre cultura organizacional e a necessidade de aperfeiçoamento de práticas e todos os aspectos da atuação profissional em seu espaço de atuação faz com que a produção de sentido esteja presente e, além disso, norteie quais os melhores percursos.

O processo de criação e garantia de espaços onde estes conceitos andem juntos e, principalmente, o diálogo entre eles, não é fácil. Exige dos profissionais da saúde criatividade, protagonismo, iniciativa e outras ações. Porém, esta seria uma estratégia de garantia desta interação, assim, é necessário que a gestão em saúde atente, desenvolva e assegure este processo.

Por falar em gestão em saúde e em espaços de atuação, identifica-se aqui a oportunidade de chamar a atenção do profissional da Saúde Coletiva para este cenário. É necessário que a identidade do sanitarista na graduação transcenda a utopia e prove com protagonismo que atuar na saúde pública em defesa do SUS é possível. O Sistema Único de Saúde possui capacidade de sustentar suas diretrizes e princípios, uma vez que haja comprometimento com a coisa pública, e requer um profissional que defenda as necessidades coletivas em lugar de interesses particulares e pontuais.

A Criação do Programa de Residência Integrada e Multiprofissional de Urgência e Emergência

Ao iniciar o estágio curricular no NEPEnf, criou-se o grupo de elaboração do projeto do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Urgência e Emergência (PRIMURGE).

O objetivo da Residência Integrada Multiprofissional em Urgência e Emergência é qualificar diferentes profissionais em saúde para estes serviços, visando proporcionar atendimentos de acordo com as políticas de Humanização e Integralidade, de forma interdisciplinar, multiprofissional, e demais políticas.

O PRIMURGE terá em sua estrutura uma carga horária total de 5.600 horas e doze vagas anuais. O projeto capacitará profissionais para atuar nas áreas de assistência, gestão, educação e controle social. Além disso, espera-se que a atuação dos residentes das diferentes áreas permita o conhecimento dos diversos serviços da rede de atenção à saúde do município, possibilitando a vivência nos múltiplos cenários.

Assim, o objetivo do projeto é formar profissionais de saúde por meio do desenvolvimento de competências, conhecimentos e habilidades fundamentadas nos princípios e diretrizes do SUS para o exercício de uma prática de excelência e transformadora de ações e processos na urgência e emergência.

O projeto é muito oportuno, pois visa contemplar a formação de profissionais em saúde para o atendimento nos serviços de urgência e emergência, acrescentando bastante tanto ao sistema quanto aos profissionais que atuarão na residência. Além disso, destaca-se como o seu diferencial a formação profissional da saúde alicerçada na criação de um Núcleo Multiprofissional para Qualificação das Altas Hospitalares.

Este núcleo será baseado na Rede de Atenção à Saúde, para que desta maneira o paciente seja acompanhando antes, durante e depois da alta hospitalar, ou seja, iniciando um processo de relação terapêutica que envolverá o paciente e seus familiares em todo o processo até a reinserção social das vítimas de trauma.

A Educação Permanente é um dos dispositivos estabelecidos pelas diretrizes do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Urgência Emergência (PRIMURGE), percebendo a formação dos profissionais de saúde em um contexto mais amplo de ensino. São consideradas as diferenças culturais, sociais e religiosas dos processos de aprendizagem dos sujeitos envolvidos, resultando na relação direta ou indireta entre residentes, professores, preceptores, tutores, gestores, servidores da instituição formadora/executora, usuários, familiares e comunidade.

Diante disso, defende-se que se a educação acontece para além das instituições e considera-se todas as possibilidades de aprendizagens; a formação profissional não se limita aos diferentes níveis de escolaridade. É preciso ir além, “se assuntar” e vivenciar o mundo real, esse universo tão complexo, dinâmico e diverso.

Portanto, um Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde constitui-se em uma das etapas de especialização e só se faz necessário à medida que se propõe a articular o mundo do trabalho e do ensino em um contexto social - no mundo real - pautado em uma aprendizagem significativa capaz de refletir sobre o cotidiano criando movimentos de transformação que possibilitam a melhoria das práticas.

Considerações Finais

Diante dos desafios contemporâneos na área da educação, encontramos a capacidade de ensinar e aprender ativamente, o que significa transcender aos modelos mais tradicionais de aprendizagem. Esta postura exige o desenvolvimento de competências/habilidades profissionais que substituam a avaliação baseada no cumprimento da carga horária de estudos, notas e presenças, entre outros aspectos.

É uma forma de organizar a formação baseada no compromisso mútuo entre discentes e docentes quanto à produção do conhecimento e disseminação do mesmo. Inspira-se no objetivo de a formação possibilitar ao sujeito a capacidade de atuação protagonista, criativa, inventiva e com o compromisso de responder as necessidades encontradas nos diferentes cenários dos serviços do SUS. É neste sentido que o curso de APSS – Bacharelado em Saúde Coletiva da UFRGS – caminha e procura estimular todos os atores envolvidos neste processo.

Como já relatado aqui, o momento do estágio significa a experimentação da inserção profissional, praticar e reproduzir ativamente toda a aprendizagem até ali. Por isso, entende-se este momento como delicado e novo, o que gera ansiedade e inseguranças. Porém, as experiências vividas em campo, possibilitadas pelo estágio curricular, permitiram visualizar a importância das estratégias e metodologias de ensino desenvolvidas durante a formação, assim como as vivências nos cenários de práticas, que antecederam o sétimo semestre.

Durante o processo de formação, sempre fomos estimulados a problematizar certas realidades, porém a premissa norteadora era tentar construir coletivamente algo novo que pudesse contribuir

na melhoria do serviço, assim como desenvolver habilidades como a capacidade de análise macro e micro do sistema de saúde e seus determinantes sociais, atenção à saúde, comunicação, educação permanente, tomada de decisão, liderança e gerenciamento e demais aspectos. Desta forma, identifica-se que isso fez toda a diferença no percurso acadêmico.

Por isso, diante da atuação no cenário de prática do eixo de Promoção, Vigilância e Educação da Saúde – Educação Permanente no Núcleo de Educação Permanente em Enfermagem (NEPEnf) do Hospital Pronto Socorro (HPS), tornou-se claro o valor do desenvolvimento de estratégias de pensamento e de problematização derivadas das situações do cotidiano como saberes importantes. Da mesma forma, a capacidade de desenvolvimento de métodos inovadores que deem conta de responder as necessidades pontuais dos serviços de saúde e aos desafios da educação permanente.

A partir das oportunidades dadas, por meio deste contexto, encerra-se este percurso que tanto contribuiu para a trajetória acadêmica. Por meio de análises, vivências, comunicação com os profissionais do HPS, leituras, estudos e outros, fica registrada a crença no fortalecimento da Educação Permanente como uma política pública merecedora de toda a atenção e investimento, pois é a partir de seu desenvolvimento que tentaremos modificar as realidades não satisfatórias presentes no sistema. Para a contínua busca pela mudança e aperfeiçoamento é crucial a presença de inovação e problematização nas relações cotidianas. Que possamos cada vez mais ter profissionais comprometidos eticamente com esta causa e, principalmente, instituições, núcleos estratégicos, programas e gestores que a tornem possível e verdadeiramente permanente.

Referências

- ANDRADE, M. A. C.; ARTMANN, E.; TRINDADE, Z. A. Humanização da Saúde em um serviço de emergência de um hospital público: comparação sobre representações sociais dos profissionais antes e após a capacitação. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16. p. 1115-1124, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão de Educação na Saúde. *Curso de formação de facilitadores de educação permanente em saúde*. Ministério da Saúde/FIOCRUZ, 2005.
- CARVALHO, Y. M.; CECCIM, R. B. Formação e Educação em Saúde: Aprendizados com a Saúde Coletiva. In: *Tratado em Saúde Coletiva*. São Paulo: Hucitec, 2012. p. 137-170.
- CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 10, n. 4, p. 975-986, 2005.
- HOSPITAL DE PRONTO SOCORRO. *Planilha Totalizador CR*. Dados de setembro de 2012 à maio de 2013. Porto Alegre: HPS, 2013.
- VAITSMAN, J. Cultura de Organizações públicas de saúde – notas sobre a construção de um objeto. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 847-850, jul./set. 2000.